ANNO DE 1841. SEGUNDA FEIRA 9 DE AGOSTO. NUM. 172.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOST.

Lua Cheia a 2 - as	7 h. e 39 m. da man.
Quart. ming. a 10 - as	3 h. e 55 m. da man.
Lua Nova a 16 - as	7 h. e 11 m. da man.
Quart. cresc. a 23 - as	6 h. e 37 m. da tard.

Mare cheia para o dia 9 de Agosto

As 10 horas e 6 minutos da tarde.
As 10 horas e 30 minutos da manh.

CAMBIOS. -- Agosto 7.

Londres	30 d. por 1$000 ced.		
Lisboa	80 a 85 por o/o premio por metal offerecido.		
França	320 reis por franco.	Comp.	Venda.
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas		14$800	15$000
" Ditas " " novas		14$600	14$800
" Ditas de 4$000 reis,		8$200	8$400
PRATA -- Patacões Brasileiros		1$640	1$660
" Pesos Columnarios		1$640	1$660
" Ditos Mexicanos		1$600	1$620
" Miuda.		1$400	1$440
Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez		1 o/o	
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a	1 1/4
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.		ao par	

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Romão M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2 vara.
10 Terça ✻ S. Lourenço M. -- Relação e aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
11 Quarta S. Taurino M -- Aud. do Juiz de D da 3. vara.
12 Quinta S. Clara V. F. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
13 Sexta S. Helena V. M. -- Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
14 Sabbado S. Ursicio M. -- Relação e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
15 Domingo Assumpção de N. Snra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

Decreto n. fundando hum hospital destinado privativativamente para tratamento de alienados, com a denominação de - Hospicio de Pedro Segundo.

Desejando assignalar o fausto dia da minha sagração com a creação de hum estabelecimento de publica beneficencia: hei por bem fundar hum hospital destinado privativamente para tratamento de alienados, com a denominação de - Hospicio de Pedro Segundo - o qual ficará annexo ao hospital da Santa casa da Misericordia desta corte, debaixo da minha imperial protecção, applicando desde ja para principio da sua fundação o producto das subscripções, promovidas por huma commissão da praça do commercio, e pelo provedor da sobredita santa casa, alem das quantias com que eu houver por bem contribuir. Candido Jose de Araujo Vianna, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, 18 de julho de 1841, vigessimo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o I. - Candido Jose de Araujo Vianna.

Tendo nós feito a descripção das insignias de Sua Magestade o Imperador, omittimos fallar das offerendas. Compõe-se estas de hum brandrão de cera, lavrada e dourada, tendo na parte superior as armas imperiaes, e na inferior as da casa ducal de Bragança, e dous florões incrustados no mesmo brandão, formados por trese peças de ouro. Ha mais 2 pães, um prateado e outro dourado, tendo ambos as mesmas armas. Estas são feitas pelo Snr. Portugal.

Esqueceu-nos tambem declarar que o manto de cavaleiro he obra do Snr. Ignacio Joaquim dos Santos.

- Tendo adoecido o Snr. marquez de Barbacena, foi nomeado para levar a espada do Ypiranga o Snr. marechal do exercito João de Deos Mena Barreto. Desta forma continua esta insignia a ser condusida pela maior patente do exercito; assim como o manto do primeiro imperador he levado pelo mais antigo dos seus camaristas.

Consta-nos que o Exm. Snr. marquez de Paranaguá foi escolhido para servir de condestavel, por ser o presidente do senado, em cujas mãos S. M. I. prestou o juramento. Conta-nos tambem que S. Ex. será condusido no dia 18 por hum coche da casa puxado a seis, acompanhado por huma guarda de cavallaria, tendo hum moço da camara por guarda estoque.

S. M. Imperial dignou-se visitar no dia 15 a casa da moeda, onde se demorou desde as 10 1/2 horas da manhã até quasi huma da tarde. O objecto da visita de S. M. I foi ver cunhar a medalha da coroação. Consta-nos que na presença do monarcha foi fundido o metal, batido cunhada a peça, etc., e que S. M. I. levara huma consigo. Os Srs. ministros da fasenda, inspector e contador geral do thesouro estiverão ao lado de S. M. I. nesta visita. Consta-nos mais que se mostrara muito satisfeito vendo trabalhar as diversas officinas.

Depois da visita, S. M. I. retirou-se para S. Christovão.

Hontem (19 de julho) Sua Magestade recebeo, na sala em que estão as insignias imperiaes, perante toda a corte, o commandante superior da guarda nacional acompanhado dos commandantes de legião e dos corpos, que tiverão a honra de lhe apresentar a corôa civica, que S. M. se tinha dignado aceitar; e a hum discurso recitado pelo commandante superior, S. M. respondeo que agradecia muito o testemunho de fidelidade que lhe dava a guarda nacional do municipio da corte. A corôa foi colocada, por ordem de S. M. entre as insignias imperiaes.

Passando S. M. meia hora depois á sala do throno, recebeo as felicitações do senado, da camara dos deputados, do corpo diplomatico, das assembleas provinciaes, dos presidentes de provincias, das academias scientificas, das camaras municipaes, dos cabidos, ordens religiosas e outras sociedades, e depois todos os cidadãos que concorrerão ao paço, cujo numero excedeo a 600. Retirou-se a seos aposentos as 4 horas da tarde, e as 7 1/2 honrou com sua presença o theatro de S. Pedro de Alcantara.

VARANDA IMPERIAL DA COROAÇÃO'

A varanda imperial que o governo mandou construir para a sagração do Snr. D. Pedro II occupa huma especie de quasi 14,000 palmos qudrados.

Este monumento provisorio differe em tudo daquelle que foi construido no Rio de Janeiro para a sagração do Imperador D. João VI em 1817, quadrupla mão d'obra, triplice riquesa, brevidade na execução, e a quarta parte do custo, sem a potente mão de hum governo absoluto, provão que a civilisação no Brasil tem feito grandes progressos.

O director, architecto e pintor da obra foi o Sr. Araujo Porto-Alegre: o mestre carpinteiro, o falescido Serafim dos Anjos, cuja inteligencia, probidade e actividade, lhe grangearão a affeição do Exm. mordomo do paço de quem recebeo as maiores provas de estima e consideração.

Esta grande obra foi executado no espaço de sette mezes, e principiaremos a descrevel-a pelo seo externo antes de passarmos ao interior.

Do adro da capella imperial ao paçadico se estende a varanda, tendo de extencão 310 palmos: huma escada de 42 palmos, ornada de quatro soberbos leões, dão ingresso ao pavilhaõ do Amasonas, mas o que fere mais a vista he o templo do centro, cujo peristylo he de 6 columnas corinthias de 30 palmos de altura, bem digno de ser emitado nos monumentos publicos desta capital.

O templo, deste a base até a cabeça do Genio do Brasil, tem 96 palmos de alto. Huma escada de 50 palmos de largo desce do peristylo a praça; no alto tem hum corpo saliente semi-circular, aonde apparece S. M. Imperial, e na base tem duas estatuas colossaes representando a Justiça e a Sabedoria, attributos do throno.

O fastigio do templo tem um baixo-relevo representando as armas imperiaes, e no friso a seguinte inscrição: - Deos protege o Imperador e o Brasil. - O attico he coroado por huma quadriga, em cujo carro triumphante está o Genio do Brasil, tendo na mão esquerda as redeas dos ginetes e na direita o sceptro imperial.

Da parte do norte, e n'hum gradim inferior, está a estatua do Rio Amasonas sentada, com os attributos que lhe são proprios assim como na esquerda a do rio da Prata.

As estatuas, os rios e os capiteis corintios são de huma rara perfeição e de um ultra-acabado, que attestão o talento e a presteza do Snr Marcos Ferrez.

As galerias lateraes que se ligão aos pavilhões são da ordem dorica; nota-se nellas a perfeição das bases e capiteis, e a finesa de contornos de entablamento.

O attico que as coroa, decorado de ornatos de bronze e de palmetas nas pilastras, he acabado por hum renque de tripodas, aonde a mão d'obra ainda brilha pelo acabado dos ornatos e das pinhas que fasem o pingente do globo que serve de perfumador.

Grandes baixos relevos servem de friso a hum intercolumnio dorico grego, que, indo de nivel ao grande socco do templo, produzem hum efeito admiravel; estes baixos-relevos representão tropheos d'armas antigas, e o que ha de mais notavel, alem da composição variada e fidelidade do caracter, he a perfeita illusão, que causão, visto a certa distancia: honra seja dada ao Sr. professor Jose dos Reis Carvalho, e honra a M. Debret, que deo ao Brasil hum artista tão distincto.

Os pavilhões, tanto o do prata como o do Amasonas, fasem huma continuação da ordem das galegrias; o arco de 21 palmos, que abrange o intervallo das quatro columnas doricas, he prebenchido por um arabesco, realçado de prata, de huma illusão perfeita; estes pavilhões são coroados por duas bigas, em cujo carro triumphal estão duas Victorias na attitude de voar com duas coroas na mão.

Riquissimas lampadas de bronze com globos baços pendem do centro do intercolumnio, formando harmonia com finissimos festões de Flores, atados por banteletas, obra de Mma. Finot.

O aspecto geral do monumento, chamado varanda, parece simples pela rasão de sua extensão, a multiplicidade de ornatos no exterior dos edificios he nociva quando sua distribuições não he calculada na rasão harmonica das grandes massas; he preciso, segundo as regras dos mestres, que o olho abranja de hum só golpe o aspecto geral, e não seja entercotado pela chamada de pequenos detalhes.

O tecto do pavilhão he ornado de flores e arabescos, e delle pendem 5 lustres, sendo o do centro de huma dimensão soberba; em grandes letras se lê o pomposo nome do rei dos rios sobre hum fundo verde, e no friso da columnata interna estão gravados os nomes de todas as cidades principaes do norte, assim como dos rios principaes. As cidades são designadas por huma corôa mural por cima do nome, e os rios por duas pás no mesmo lugar; as cidades capitaes de provincia tem por cima da corôa mural uma estrella; e o Rio de Janeiro, que está no pavilhão do Prata, distingue-se de todas as outras por tres estrellas de ouro, como a maior, a mais bella e a capital do imperio.

Rios, -- Amazonas, Madeira, Tocantins, Xingú, S. Francisco, Araguay, Topaios e o Negro.

Cidades. -- Recife, Olinda, Sergipe, Bahia, Cachoeira, Cuiabá, Victoria, Belem, S. Luiz, Oeiras, Ceará, Maceió, Natal e Parahyba.

As paredes do pavilhão estão adornadas de silvados pintados, e o fundo he forrado de nobreza côr de rosa, com grandes listões de alto a baixo, brancos, que produzem hum effeito agradavel a vista.

A galeria que se segue e dá ingresso ao grande templo tem de notavel, além da variedade de cores do tecto, duas cousas: a 1.ª he o nome dos illustres mortos que forão uteis e fizerão serviços reaes á civilisação do Brasil; ali se achão os nomes de muitas illustrações brasileiras que iremos numerando, notando de passagem os documentos que as tornárão dignas de apparecerem no lugar no dia o mais solemne do Brasil.

Fr. S. Carlos, poeta e orador distincto; autor do poema da Assumpção da Virgem; Caldas, orador e lyrico illustre; Fr. Gaspar da Madre de Deos, historiador; Rocha Pitta, conhecido de todos os que se occupão da historia patria; J. Bonifacio de Andrada e Silva, cujo nome basta; Prudencio do Amaral, conhecido dos litteratos; o capitão-mór Clemente Pereira, celebre na guerra contra os Imbobas; o famoso Rodoratho, bispo de Angola; o bispo Desterro, creador de monumentos, Paraguassú, a princeza do Brasil, e seu marido Caramurú; Valentim, o architecto da Igreja da Cruz, de S. Francisco de Paula, do antigo passeio, do Parto, e de quasi todos os maiores monumentos da cidade; o conde de Linhares, cuja nobreza he a fundação da escola militar, e os bens que fez ao Brasil; J. Manço Pereira, o primeiro que fez porcellana no Brasil, e a quem seus trabalhos chimicos celebrisárão; Estacio Gulart e Mello Franco, celebres medicos; A. P. da Silva Pontes, o que marcou os limites do Brasil com trabalhos indiziveis; Fr. Leandro, botanico celebre e fundador do pittoresco e ameno jardim da Lagoa; Alvarenga, poeta; José Leandro, pintor distincto, autor do quadro da capella imperial; Manoel da Cunha, que pintou o descimento da cruz da sacristia da capella, e o retrato do conde de Bobadella que está na camara; o conde de Bobadella, que toda a cidade venera, porque bebe todos os dias os seus beneficios, os aqueductos da Carioca; os apostolos Nobrega e Anchieta; o celebre mestre Marcos Portugal; Antonio Joaquim Vellasques, pintor bahiano, celebre pela sua valentia e imaginação; Leandro Joaquim, cujos quadros ornão o Parto e muitas outras Igrejas desta cidade e provincia; J. M. de Noronha, conhecido pelos litteratos; Ararigboia, Tiberecar, tão conhecidos como S. Bazilio da Gama e o seu poema do Uruguay; Antonio José da Silva, que, além de suas engraçadas comedias que dominárão mais de 50 annos Portugal e o Brasil, se tornou mais interessante pela tragedia de seu illustre compatriota o Snr. Dr. Magalhães; Mena de Sá, o pai do Rio de Janeiro; J. Francisco Vieira, o Castrioto lusitano, o restaurador de Pernambuco; J. Pereira Ramos, o reformador dos codigos portuguezes e secretario do marquez de Pombal.

Depois de recordações, excitadas por homens tão illustres, depois de se atravessarem duas galerias semeadas de lustros lampadas e globos; de pinturas, sedas, tapetes e ouro, numa sensação insolita se apodera quando se

entra na magestosa sala do throno, alta de 57 palmos e larga de 64.

A primeira cousa que fere a vista nesta vasta sala regia he o aspecto grandioso que dá huma só ordem de columnas corinthias: a mesma dimensão; o mesmo accabado; o mesmo estiliado do peristylo aqui se observa.

O throno imperial he o primeiro que o Brazil vê com tanta magestade, riqueza e elegancia; esta peça, que custou quasi 25 contos de reis, he verdadeiramente digna do alto emprego a que he destinada; parece prognosticar grandeza para o imperio do Brazil.

Tem de altura 42 palmos; sete degráos forrados de velludo dão accesso ao throno por huma tela de ouro fino orlada de huma larga franja. A forma da cadeira he sumptuosa, tudo de ouro, e no meio de tanto esplendor brilhão nos braços da cadeira duas espheras de marfim cintadas por duas zonas de ouro esmaltadas de azul e semeadas de estrellas.

A franja, que custou quasi 11 contos de reis, he huma obra de finissimo valor, e o manto de velludo verde está orlado de hum largo galão de ouro e de todo semeado de estrellas; o forro he de ilhama de ouro fino, e o fundo da cupula de hum gosto raro, pela harmonia do setim azul com huma estrella no centro, arraiada de canotões entrançados de verde e ouro.

A cupula arremata com a forma espherica forrada de setim azul, semeada de estrellas: representa huma esphera armillar coroada pela cruz. As plumas e os ornatos que circulão a base fazem huma harmonia perfeita.

Dos lados do throno e das credencias estão dous leões alados, symbolo de força e de intelligencia, sustentando hum candelabro que arremata na parte superior com huma coroa de louro, sobre a qual pousa hum dergão alado, timbre da illustre a casa de Bragança; nestas coroas se ligão, por magnificas borlas, as abas do manto, deixando cahir para os lados em amplas pregas a rica franja, e deixando ver a riqueza interna.

O Sr. Leger comprehendeu optimamente o risco do Sr. Porto-Alegre.

No arco que accoberta o throno está á direita hum medalhão representando o perfil do imperador D. Pedro I, e á esquerda o do imperador D. João VI.

Sobre o fundo do mesmo arco vê-se hum Genio, conduzido por huma aguia, symbolo do realeza, descendo com hum ramo de palma em huma mão e huma corôa na outra, e olhando para o Imperador.

No lado fronteiro ao throno, o espaço comprehendido pelo arqueamento do tecto e pela cimalha interior he occupado por hum quadro de 60 palmos de comprido, o qual representa allegoricamente os faustissimos resultados da ascenção do monarcha ao throno, e a gloria do seu reinado.

Os quadros leterses por cima das galerias representão os dous maiores factos da independencia do Brazil. O quadro da galeria do Amazonas representa o grito de — Independencia ou Morte — no Ypiranga; he composto pelo Sr. Porto-Alegre e executado pelo Sr. Reis Carvalho e Mota. O outro, que representa o dia 9 de janeiro, he todo do pincel do Sr. Porto-Alegre.

Cabe aqui dizer que na descripção que o Despertador deu da varanda elle annunciou estes dous quadros feitos por outros artistas, o que na verdade era assim; porem huma ordem superior os fez substituir pelos actuaes

Passando á galeria do Prata, nella se renova a sensação que tivemos na do Amazonas pela continuação da leitura de mais outras notabilidades do paiz. Ali se encontrarão:

Pedro Alves Cabral, o descobridor do Brazil; o guerreiro e politico fluminense Salvador Correa de Sá; B. L. de Gusmão, o inventor dos balões aerostaticos, e seu grande irmão Alexandre de Gusmão, ambos illustrados pela sabia penna do Exm. visconde de S. Leopordo: Amador Bueno, que recusou a coroa do Brazil; o mavioso lyrico Gonzaga; Hyppolito, o escriptor do Correio Braziliense, e irmão de huma nossa notabilidade scientifica; Antonio José de Moraes, o mestre da lingua portugueza; o indio Maneco, e seu collega Abreu, ambos o terror de Artigas; o general Camara; o famoso visconde de Cairu, e seu illustre irmão Balthazar da Silva Lisboa; monsenhor Pizarro, que tanto illustrou a historia da patria; o general Curado; Raphael Pinto Bandeira, cujos prodigios o fizerão passar por ter pacto com o diabo; Camarão; o autor do Caramurú, Santa Rita Durão; padre Angelo, Paes Leme, o descobridor de Minas; M. A. de Souza; José de Oliveira, o maior dos pintores brazileiros, autor do tecto da igreja de S. Francisco; D. Marcos Teixeira; Almeida Serra', companheiro de Silva Pontes, assim como Lacerda; Calderon, e o insigne e melancolico José Mauricio; Azeredo Coutinho, o conde Bispo de Coimbra; o facundo orador Sampaio, e o padre Antonio Vieira; Claudio Manoel da Costa, esse infeliz genio, companheiro de infortunio de Gonzaga e outros.

O pavilhão do Prata se assemelha ao do Amazonas, excepto no tecto e nas cores das paredes: note-se nelle huma grinalda de flores da mão do Sr Carvalho que o colloca no numero dos bons floristas.

No friso se achão gravados os nomes do rios e cidades principaes do sul, com os mesmos attributos que notamos no pavilhão do Amazonas.

Rios: — Tieté, Parahiba, Pernapamena, Guayba, Paraná, Doce, S. Francisco, Negro.

Cidade: — Rio Pardo, Rio de Janeiro; S. Paulo, Pelotas, Desterro, Barbacena, Marianna, Campos, Cabo Frio, Porto Alegre, Angra, Ouro-Preto.

Na pequena galeria que dá ingresso á varanda do passadiço, e que une a este o pavilhão do Prata, lê se no meio do friso, em letras de ouro, esta sublime inscripção — Deos Salve o Imperador —, e dos lados ainda se encontrarão oito nomes bem illustres e bem caros ao Brazil.

O conde da Barca, o marquez do Lavradio, João Pereira Ramos, o desenbargador Mosqueira a quem o Brazil deve a sua elevação á cathegoria de reino; Canto, o conquistador das Missões; o marquez de Aguiar, que abrio os portos aos estrangeiros, o introductor de pimenta do reino e mais plantas exoticas no Brazil, e finalmente Luiz de Vasconcellos, cujo nome basta para huma recordação saudosa.

43 lustres, 200 arandellas, 25 alampadas e huma infinidade de globos pendem do tecto desta vasta galeria: ricas alcatifas se estendem por toda a sua superficie até ás escadas, com huma observação particular, que a estrada do Imperador do throno ao peristylo he marcada sobre a alcatifa por huma finissima tela de prata, orlada de galão de esteira de ouro.

O governo imperial comprou tudo, e a despeza do edificio não monta a 800 contos de reis.

Transcrevendo a descripção deste magnifico monumento, não podemos deixar de tributar os maiores elogios ao distincto artista brazileiro, o o Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre, pintor da camara, director, architecto e pintor deste sumptuoso edificio.

Todas as pinturas são compostas por elle e executadas por seus discipulos, á execução dos quadros allegoricos do tecto e do quadro de 60 palmos da archi volta.

Do mez de maio por diante foi tambem o Sr. Porto Alegre o mestre carpinteiro, e lutou com grandes difficuldades. A sua gratificação por todo este immenso trabalho foi sómente de 2 500U000.

A descripção acima suprirá alguns defeitos e omissões pequenas no risco que apresentámos, defeitos que a brevidade do tempo nos não permitirão corrigir.

A COROA CIVICA.

A coroa civica que a guarda nacional da corte offereceu a S. M. o Imperador, e cuja promptificação foi confiada aos Srs. J. J. P. de Faro filho, Manoel Antonio Airoza, João Baptista Lopes e J. P. Darrigue Faro, compõe-se de dous ramos de carvalho, feitos de ouro, com os seus competentes fructos, a que dão o nome de landes. Estes ramos são presos por huma fita de brilhantes em forma de hum perfeito laço; esta fita he rendada com differentes flores no centro, formando-lhes debrum recortado, imitando a folha da salça. No centro do laço tremula hum florão. Todo este trabalho he transparente, feito de brilhantes cravados a filete, com grampas nos lugares competentes. As duas pontas das fitas trabalhão sobre dous cilindros de ouro, por onde passão duas molas que lhes imprimem o movimento logo que soffre o mais pequeno abalo. A fita prende os dous ramos que unidos formão a coroa, brotando de cada hum delles quatro ramos mais pequeno de quatro folhas. Do tronco rebentão seis hastes com tres folhinhas lavradas, de cada huma das quaes pendem tres frutos com seus cazulos de brilhantes abertos transparente. Esta peça tem de ouro de lei 11 m e 28|8. as, e contéem de brilhantes de differentes tamanhos 114 k.

Está posta em huma caixa de feitio oitavado, forrada por dentro de velludo carmesim, com as armas do imperio gravadas no centro, e por fora forrada de marroquim verde, com differentes lavrados de ouro, contendo no centro o seguinte letreiro em letras douradas: A. S. M. I. o Senhor D. Pedro II offerece a guarda nacional do municipio da corte, 18 de julho de 1841.

A coroa he feita pelo artista Fortunato Rodrigues da Silva, guarda nacional, e a caixa he obra de Mr. Duplanil.

Apresentação da coroa A. S. M. o Imperador

Discurso pronunciado pelo Exm, tenente general, commandante superior da guarda nacional.

Senhor! — Aquelle principio eterno, donde partem as coroas e os sceptros, e que não cessa de velar na prosperidade deste imperio, acaba de fazer apparecer na cadêa do tempo o dia da desejada e gloriosa coroação e sagração de V. M. I.

He este o dia em que a guarda nacional da côrte tem de gozar a inapreciavel honra por V. M. I. afiançada de aceitar benevolo huma corôa civica, tenue testemunho de seo nimio regozijo e nunca alteravel fidelidade á pessoa de V. M. I.

Ei-la, Snr., na soberana presença de V. M. I.; he tenue, mas fiel.

Se não symbolisa prefeitameto a acção por V. M. I. praticada, e o reconhecimento da patria, leva em si o cunho do mais acrisolado amor.

" Digne-se V. M. I. fazer-lhe a graca de aceitar, certo de que occupa hoje um throno com tantos degráos quantos os coracões de seus fieis subditos, que se prezão de ser Brazileiros.

" Lazaro José Gonçalves, tenente general commandante superior. — Joaquim José Pereira de Faro filho, coronel commandante da 1.ª legião. — Manoel Antonio Airosa, coronel commandante da 2.ª legião. — Filippe Neri de Carvalho, coronel commandante da 3.ª legião. — Gregorio de Castro Moraes e Souza, coronel commandante da 4.ª legião. — Manoel Higino de Figueiredo, tenente coronel commandante do 1.° batalhão. — José Antonio de Freitas Dantas, tenente coronel commandante do 2.° batalhão. — Roque Antonio Cordeiro, major commandante interino do 3.° batalhão. — João Pereira Darrigue Faro, tenente coronel commandante do 4.° batalhão — João Baptista Lopes, tenente coronel commandante do 5.° batalhão. — Augusto Duque-Estrada Meyer, tenente coronel commandante do 6.° batalhão. — Antonio de Saldanha da Gama, tenente coronel commandante do corpo de cavallaria. — Antonio da Cunha Barbosa Guimarães, tenente coronel do batalhão de artilheria. — Hermenegildo Duarte Monteiro, major commandante do esquadrão da 4.ª legião.

S M. o Imperador se dignou responder o seguinte:

" Agradeço os sentimentos de adhesão que me manifesta a guarda nacional. "

Camara Municipal de Goianna

Senhor — O povo brasileiro, profundamente convencido da excellencia de nossa organisação politica, enche-se de jubilo vendo o seu primeiro representante, identificado com os interesses publicos, rodeado dos prestigios do poder, da sabedoria e do patriotismo, dirigindo os destinos do imperio!!!

O throno, Senhor, de V. M. I. já estava solidamente firmado no solemne juramento da nação, no espirito publico amestrado pela longa experiencia dos factos, e no coração de todos os Brasileiros, que tributão a V. M. I. amor e devoção; mas a Providencia Divina, que incessante e conhecidamente protege o Brasil, como para perpetuar a obra dos homens, consentio que a religião viesse lançar ao throno de V. M. I. novas bases de segurança e estabelidade, com a sacrossanta ceremonia que acaba de ter lugar.

Por taõ faustoso motivo, Senhor, os subditos fieis de V. M. I prorompem nas mais festivaes demonstrações de praser e esperança, correndo pressurosos a trazer á excelsa pessoa de V. M. I. as reverentes offerendas de suas homenagens, acompanhando ao publicos regosijo a camara municipal da cidade de Goianna, na provincia de Pernambuco, que nos envia a felicitar a V. M. I. pelo acto solemne de sua sagração e coroação.

Digne-se pois V. M. I de accitar as respeitosas felicitações, e a reiteração dos puros e sinceros sentimentos de fidelidade daquella municipalidade, que faz aos céos ardentes votos, para que concedão a V. M. I. e suas augustas irmães, dias longos e venturosos!!!

Joaquim Nunes Machado. — Urbano Sabino Pessoa de Mello. — Francisco de Paula Cavalcante de Lacerda.

O Concerto da Sociedade Philarmonica.

Conforme ao programma que regulava os festejos da coroacão, S. M. se dignou receber no paço no dia e hora aprazada o concerto dado pela sociedade philarmonica

O concerto principiou pela execução do hymno composto e dedicado a S. M. I pelo Snr. Francisco Manoel da Silva, depois do que seguiu-se:

A introducção da opera — Cenerentula — de Rossini, executada pelas Senhoras D. Maria Henriqueta Graca, D. Henriqueta Carolina dos Santos, D. Maria Carolina Nunes e pelo Snr. Antonio Severino da Costa.

A cavatina da opera — Gian di Calais — de Donizetti, executada pela Senhora D. Amalia Maria Firmo.

O quarteto da opera — Mosé Egytto — de Rossini, executado pelas Senhoras D. Thereza Josquina Nunes, D Marianna Henriqueta, Joze Rufino Rodrigues de Vasconcellos e Salvador Fabregas

A cavatina — Pia de Tolomei — de Donizetti, executada por D. Paulina Porto Alegre.

O dueto da opera — Bellisario — de Donizetti, executado pela Senhora D Delfina Roza da Silva Vasconcellos e pelo Snr. Dionizio Veiga.

O Rondó da opera — Cenerentula — de Rossini, executado por D. Mariana Henriqueta Graça.

A introducção da opera — Aureliano in Palmira — de Rossini, executadas pelas Senhoras D. Amalia Maria Firmo e D. Paulina Porto Alegre.

Desnecessario parece-nos dizer que esse concerto foi o mais bem desempenhado possivel. O publico elegante desta capital conhece o merito destincto das senhoras que nelle tomárão parte. Basta dizer que as notabilidades musicaes da philarmonica fizerão esforços, afim de não desmerecerem a reputação que tantos talentos e tanto estudo lhes hão grangeado, para se tecer os maiores elogios. E com effeito, ningnem ha que ignore o alto apreço em que he tida a sociedade philarmonica na opinião dos amadores; não ha reunião, cujos convites sejão cobiçados com tanta ancia e que mais satisfaça a espectativa dos convidados. A elegancia e belleza do estylo, a harmonia angelica das vozes, a expressão do canto e profundo conhecimento dos mysterios da arte, tudo se encontra nesses bellos saráos tão desejados, que inundão a alma de harmonias celestes, e nellas gravão recordações que nunca se podem esquecer.

A instituição da philarmonica foi huma bella ideia. Reunindo em seu seio nossas celebridades musicaes, sob a direcção de um professor tão distincto como o Sr. Francisco Manoel, forma como hum centro de bom tom artistico, cuja imitação deve produzir extraordinaria influencia sobre o cultivo dessa bella arte que, despertando os doces sentimentos do coração humano, contribue tanto para a civilisação dos povos. Alem disto, os talentos se acrisolão pelo contacto, e está fora de duvida que as sociedades em que se reunem os talentos eminentes sempre exercem uma influencia salutar sobre o espirito publico na esphera de sua actividade. Não será, tal vez, possivel avaliar devidamente quanto terá a philarmonica contribuido para aperfeiçoar o gosto e incitar o desejo de cultivar o estudo da musica, mas o que não se pode duvidar he que para o futuro se fação poderosamente sentir esses resultados.

Ao sr. Francisco Manoel, cujos talentos são geralmente conhecidos e apreciados, se deve em grande parte a instituição dessa sociedade, que vai todos os dias em augmento e cujos progressos continuados attestão a sua duração. Os esforços de tão digno professor são todos os dias recompensados pelos applausos dos socios e convidados.

Continuação dos despachos que tiverão lugar no dia 18 de julho de 1841 pelo faustissimo motivo da Sagração e Coação de S. M. o Imperador, pela secretaria de Estado dos negocios do Imperio.

Titulos.

O marechal Francisco de Lima e Silva, barão da Barra Grande.

O coronel José Gonçalves de Moraes, barão de Pirahy.

Ordem do Cruzeiro.

Officiaes.

Vice-presidente da camara dos deputados, Venancio Henriques de Rezende (Per-

ambuco.
ador Francisco de Paula Souza e Mello (S. Paulo.)
pitão de mar e guerra José Joaquim Raposo (Maranhão.)
arechal de Campo Gaspar Francisco Mena Barreto (Rio Grande.

Cavalleiros.

enente-coronel José Thomaz Henriques (Maranhão.)
Major Feliciano Antonio Falcão (dito.
Bacharel Joaquim Ignacio Calmon (Bahia.)
Capitão de fragata João Maria Waudenkolk (Maranhão.)
Official-maior da contadoria de revisão Emiliano Faustino Lins.
Tenente-coronel da guarda nacional Ladislão Pereira de Miranda (Goyaz.)
Vigario do Pilar João Nepomuceno Moreira de Pinho (Bahia.)

Ordem de Christo.

Commendadores.

Commandante superior das guardas nacionaes José Ferreira Carneiro (Minas.)
Conselheiro Joaquim Francisco Vianna (Rio de Janeiro.)
Desembargador José Cezario de Miranda Ribeiro (Minas.)
Bacharel Francisco de Souza Martins (Piauhy.)
Joaquim Pinto Neto Reis (Rio de Janeiro.)
Inspector da fazenda de Pernambuco João Gonçalves da Silva.
Dito da alfandega de dito Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camarco.
Coronel Francisco Lourenço da Costa Lima (Bahia.)
Barão de Itapicurú (dita.)
Intendente da marinha Joaquim Antonio Caminha.
Manoel Teixeira da Costa Silva.
Venancio Antonio da Rosa (S. Paulo.)
Coronel Antonio da Silva Prado (idem.
Commandante superior da guarda nacional Sebastião Gaspar de Almeida Boto.
José Antonio da Silva Pinto (Minas)
Coronel Francisco das Chagas Verneque (Rio de Janeiro.)
Desembargador Joaquim José Sabino (Maranhão.)
Conselheiro Francisco Ramiro de Assiz Coelho (Bahia.)
Francisco José Cardoso (Itaguahy)
Dr. João José de Moura Magalhães (Bahia.)
João Martins Lourenço Vianna.
Dr. Manoel Maria do Amaral (Bahia.)
Joaquim da Costa Barradas (Maranhão.)
Padre Dr. Antonio Bernardo de Encarnação e Silva (dito.)
Francisco Luiz do Livramento (S. Catharina.)
Bacharel Antonio Joaquim Fortes de Bustamente (Minas)
Capitão-mór Joaquim Manoel Carneiro da Cunha (Parahyba)
Desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes (Alagôas.)
Bacharel Francisco Gomes de Campos (Rio)
Inspector da fazenda da provincia do Rio de Janeiro Manoel Odorico Mendes.
Conego José Luiz de Freitas (Rio.)
Conselheiro Carlos Carneiro de Campos (S. Paulo.)
Senador Francisco de Brito Guerra (Rio Grande do Norte)
Conselheiro Joaquim Marcelino de Brito (Bahia.)
Senador Francisco de Souza Paraiso (dito.)
Bacharel Rodrigo Antonio Monteiro de Barros (S. Paulo)
Senador Manoel dos Santos Martins Vallasques (Bahia)
Desembargador Leocadio Ferreira de Gouvea Pimentel Belleza (Maranhão.)
Senador José Rodrigues Jardim (Goyaz.)
Bacharel Manoel Vieira Tosta (Bahia)
Padre Ignacio Marcondes de Oliveira Cabral (S. Paulo.)
Sargento-mór José Manoel da Silva (dito.)

Cavalleiros.

Capitão Lecioneo Janseu Muller (Maranhão.)
Capitão Francisco Raymundo Quadros (dito.)
Tenente Theophilo Lopes da Costa (dito.)
Cirurgião-mór Dr. José Alves Nogueira da Silva (dito)
Capellão padre José Antonio da Costa (dito.)
Padre Ignacio Mendes de Moraes e Silva (dito.)
Desembargador Antonio Simões da Silva (Bahia.)
Luiz Pedreira do Couto (dita.)
Antonio Ferreira de Gouvea Pimentel Belleza (Maranhão.)
Encarregado de negocios em Buenos-Ayres Antonio José Lisboa.
Encarregado de negocios em Napoles Paulino da Silva Barboza.
Manoel Maria Carneiro da Cunha (Parahyba.)
Coronel chefe de legião das guardas nacionaes José da Costa Machado (dita.)
José Gomes de Sá Junior (dita)
José Pedro dos Reis Carneiro da Cunha (dita.)
José Teixeira Vasconcellos (dita.)
Victorino Pereira Maia (dita.)
Joaquim Moreira Lima (dita)
Antonio Galdino Alves da Silva (dita.)
Tenente-coronel Manoel Felisberto Pereira da Silva (Minas.)
Coronel Francisco Moniz Barreto (Sergipe.)
Dr. Luiz Francisco Ferreira (Rio)
Coronel Pedro Muniz Barreto (Sergipe.)
Capitão Lucindo Pereira dos Passos (Minas)
Chefe de legião, Lourenço Bezerra Cavalcanti (Pernambuco.)
Dito Manoel Ribeiro Granja (dito.)
Capitão-mór João Cavalcanti de Albuquerque (dito.)
Commandante de legião, Agostinho Nogueira de Carvalho -dito -
Dito, João Joaquim da Cunha do Rego Barros -dito.-
Dr. José Pereira da Costa Motta.
Dito, José Maria de Barros Barreto -dito.-
Bacharel, Miguel Fernandes Vieira -Ceará.-
Coronel de legião, Francisco Xavier Neves -S. Catharina. -
José Antonio Rodrigues Pereira -dita -
Tenente-coronel da guarda nacional, Francisco Duarte Silva -dita -
Joaquim José da Silva -Minas.-
Tenente-coronel da guarda nacional, Francisco Coelho Netto - S Catharina.-
Commandante de cavallaria da guarda nacional, José da Silva Ramos -dita.-
Dito, João José de castro -dita.-
Capitão, Lino José da Silva -Minas.-
Padre, João Baptista Soares de Meireiles -Rio.-
Tenente Bernardo José Teixeira Ruas.
Bacharel Antonio Vieira Braga -Rio Grande.-
Reitor do collegio de Pedro Segundo, Dr. Joaquim Caetano da Silva.
Major de legião da guarda nacional, João Jose de Mello Pitada, -Rio -
Francisco de Paula Bahia -Bahia.-
Major da guarda nacional Luiz, Francisco de Souza -Santa Catharina.-
Bacharel João Lopes da Silva Couto -Rio.-
Dito Venancio José Lisboa -dito -
José de Souza Breves, filho -dito.-
José Luiz Campos do Amaral -dito.-
Manoel Joaquim Pereira -dito.-
Tenento-coronel Francisco José Soares -dito.-
Lauriano Correa de Castro -dito.-
Francisco José Teixeira Leite -dito.-
Chefe de legião Balthazar de Abreu Cardoso -dito.-
Tenente-coronel Antonio Joaquim Torres Braga.
Chefe de legião Pedro Luiz de Souza.
Juiz de direito Albino José Barboza -Bahia.-
Commandante superior Francisco Coelho Duarte Badaró -Minas.-
Francisco de Paula Almeida Magalhães -dita.-
Chefe de legião Narciso de Oliveira -dita.-
Dito Wenceslão Alves Bello -dita.-
Coronel Custodio Leite Ribeiro -dita.-
Dito Carlos José da Silva -dita.-
Conego Vicente Maria da Silva -Bahia.-
Raimundo Barroso de Souza -dita -
Francisco Severino da Silva Capanema - Minas -
Coronel, Joaquim Severino de Paiva -dita.-
Manoel Antonio da Silva.
Dito, Antonio Luiz Cardozo -dita.-
Cirurgião-mór, Ignacio Gomes Midoes -dita.-
Conego, Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade - S. Paulo. -
Sargento-mór, Domingos Ferreira Lopes -Minas.-
Tenente, José Joaquim de Oliveira - S. Paulo.-
Dito, Thomas José Muniz.
Chefe de legião, Manoel Gomes Ribeiro Junior - Alagôas.-
Dito, José Pio Machado -Ceará.-
José Mendes da Cruz Guimarães -dito.-
Tenente-coronel, Domingos Theofilo Alves Ribeiro -dito.-
Silvestre Ferreira dos Santos Caminha -dito.-
Padre, Manoel Roberto Sobreira - dito.-
Vigario, Antonio Pinto de Mendonça -dito.-
Vigario, Manoel Jesé, de Souza Cardoso -Bahia.-
Tenente-coronel, José dos Santos Pereira e Souza -Rio.-
Padre, Gonçalo Vieira de Mello - Sergipe.-
Vigario da Vara, Estacio Muniz Barreto -dito.-
Mestre da officina de abricão da casa da moeda desta córte, Carlos Custodio de Azevedo.
Director da academia das Bellas Artes, Felis Emilio Taunay.
Director da escola de medecina nesta corte, Dr. Manoel de Valladão Pimentel.
Dito da Bahia, Francisco de Paula de Araujo e Silva.
Vigario, Manoel Amancio da Luz (Goyaz)
Dito, Antonio Joaquim de Araujo de Mello (dito)
Dito, Antonio Thomaz de Campos (dito.)
Francisco Sotero dos Reis (Maranhão.)
Joze da Rosa Salgado (Rio de Janeiro.)
Francisco Xavier do Amaral (dito)
Dr. Bernardo Joze de Serpa Brandão (Rio)
Bacharel, Antonio Joaquim da Silva Gomes [Sergipe.]

Ordem da Rosa.

Officiaes.

Bacharel Fráncisco Gonçalves Martins (Bahia)
Tenente coronel Ananias de Sousa e Oliveira (Rio)
Bacharel Jeronymo Martiniano Figueira de Mello (Pernambuco)
Joze Luiz Gomes (Rio de Janeiro.)
Herculano Ferreira Penna (Minas.)
Bacharel Joaquim Nunes Machado (Pernambuco)
Bacharel Urbano Sabino Pessoa de Mello [dito.]
Bacharel Joaquim Franco de Sá (Maranhão.)
Bacharel Joze Ignacio Vaz Vieir. [Rio]
Commandante superior Francisco de Paula de Albuquerque de Lacerda - Pernambuco -
Chefe de legião Manoel Ribeiro de Almeida -Rio.-
Hilario Joaquim de Andrade -dito.-
Capitão mor Joze Ignacio Gomes Barbosa -Minas.-
Chefe de legião Joaquim Pimentel Barbosa -dito.-
Dito, Francisco Peixoto das Chagas Vernek -Rio de Janeiro.-

Cavalleiros.

Tenente Antonio de Sampayo -Maranhão.-
Pagador Joze Joaquim de Figueiredo Vasconcellos -dito.-
Capitão mor Joaquim Joze da Silva Rosa -dito.
Tanente coronel Joze Bonifacio Caldeira -Santa Catharina.-
Possidonio Joze Lins.
Joze Lino de Moura.
Commandante das armas de Matto Grosso, coronel Lopo da Cunha d'Eça.
Commandante da divisão naval de Santa Catharina, capitão tenente Francisco Manoel Barrozo.
Joze da Silveira Vargas -Rio.-
Chefe de legião Ladislão da Silva Brandão.
Capitão tenente Rafael Mendes de Moraes Valle -Bahia.-
Dito Caetano Alves de Sousa -Bahia.-
Miguel Antonio Nobre.
O thesoureiro da casa imperial Albino dos Santos Pereira.
Adriano Augusto Bruce Barradas - Maranhão.
Chefe de legião Manoel Antonio Pacheco -Minas.-
Dito Joaquim Bento Ferreira Carneiro -dita-
Joze Vicente Garcez Trant -S. Paulo.-
Capitão mor Pedro Antonio da Costa - Alagoas -
Coronel Francisco Manoel Martins Ramos -dita.-
Segundo tenente Manoel Maria Lobo Botelho -Maranho.-
Tenente coronel de guardas nacionaes João Joze de Gouveia -Ceará.-
Major da dita Francisco Paulino Galvão -dito.
Dito da dita Antonio da Costa Braga -dito.-
Capitão tenente Francisco de Paula Ozorio -Pará.-
Capitão Eduardo Alves Moreira --Rio.-
Coronel Joaquim Alves de Oliveira -Goyaz.-
Major Joaquim da Rocha Meya -dito.-
Tenente coronel da guarda nacional Joaquim Rodrigues de Moraes -dito.
Alferes Pedro Joze Cardozo -Maranhão.-
Tenente coronel de engenheiros Augusto Leverger.
O director da fabrica de Ipanema João Bloem.

Ordem de Aviz.

Commendadores.

Major de engenheiros Jeronymo Francisco Coelho - Santa Catharina.-
Major Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça -Pernambuco.-
Major Joze Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa -- dito.-
Coronel de engenheiros Antonio João Rangel de Vasconcellos -Rio.-

A mercê de cavalleiro da ordem de Christo, ou da Rosa, tendo já aquella, a cada hum dos membros das deputações, que por parte das assembleas provincias, camaras municipaes, cursos juridicos, escolas, e academias, corporações scientificas, e authoridades superiores das provincias, assistirão á sagração e coroação de Sua Magestade o Imperador, senão forão nesta occasião contemplados com alguma mercê.

Secretaria de Estado dos negocios do imperio, em 18 de julho de 1841.-- Antonio Joze de Paiva Guedes de Andrade.

Promovidos a alferes alumnos.

Os alumnos da escola militar:
Augusto Carlos Victoria.
Augusto Nascentes Pinto.
Antonio Dias da Costa
João de Sousa Mello e Alvim.
João Hermogines da Silva Lisboa.
Antonio Pedro Lecor.
Francisco da Costa Araujo Silva.

(Do J. do Commercio.)

PERNAMBUCO.

Diversas Repartições

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 7 de Agosto.

Na Appellação Civel da Cidade de Goianna, Appelante Anna Joaquina de Jesus Freire Pedrosa, Appelado Bento José Alves Vianna, Escrivão Posthumo se julgou pela confirmação da Sentença appellada

Na appellação civel desta cidade appellantes Joaquim José Bello, e outros, appellada D. Thereza Maria Joaquina Velloza de Azevedo, e outros, Escrivão Chaves se julgou pela confirmação da sentença, com declaração de condemnar a appellada na ametade da quantia, que se mostrar dever &c.

Os embargos de Manoel Luiz da Veiga, contra Francisco Gomes Flores na appellação civel desta cidade Escrivão Ferreira forão recebidos, e reformado o accordão embargado.

Os Embargos de Henriqueta Maria da Conceição, contra o Padre Bento Manoel de Souza Castro na appellação civel desta cidade Escrivão Posthumo, forão despresados, mandando-se cumprir o Accordão embargado.

CONSULADO BRITANICO.

O Consul de Sua Magestade Britanica nesta Provincia, para cumprir as suas obrigações, convida á todos os Subditos da mesma Nação, residentes nesta Cidade ou visinhança, para comparecerem, no presente mez o mais cedo que convenientemente poderem, neste Consulado, rua do Trapixe novo, em qualquer dia util, das dez horas da manhã até as tres da tarde, para o fim de registrar seus nomes, residencias, occupações &c., no respectivo Livro de Registro depositado n'estes Archivos por este intento. Consulado Britanico em Pernambuco 31 de Julho de 1841.

RECTIFICAÇÃO.

No Diario de hontem, na primeira columna da terceira pag., as linhas 4, 5, 6, 7 e 8, devem ler-se da maneira seguinte:

O presidente da provincia de Sergipe, Dr. Manoel de Assiz Mascarenhas.

O presidente da provincia de Minas Geraes.

O presidente da provincia de Goyaz, Dr. Joze de Assiz Mascarenhas.

As quaes por engano da compaginação, sahirão troncadas.

THEATRO.

O Expectaculo de Mr. Vally, annunciado para hontem, fica transferido para amanhã 10 do corrente.

Avisos Diversos.

Roga-se ao Snr. author do annuncio em que pede o pagamento de huma pintura mandada faser por A. F. M., que declare se este annuncio se entende com os abaixo assignados, a fim de q' o publico não pense q' será com os abaixo assignados, pelas letras iniciaes. - Amaro Francisco de Moura - Antonio Francisco de Moura.

Quem se quiser encarregar de ensinar primeiras letras, e Grammatica Portugueza, a dous meninos em um engenho sete legoas distante desta praça; dirija-se a rua Nova, 2. andar do sobrado n. 16.

MUTILADO

PREÇOS CORRENTES

GENEROS.	ARTICLES	PREÇO	POR	Avaliaç	POR	OBS
AÇO de Milão	Steel Milan	$ 15$000	Ql.	12$000	Ql.	Ab
Agoa raz	Spirit of turpentine	1$000	Gl.	$200	Lb.	
Agoardente 25.° gr.	Brandy 25.°	1$000 1$100	Gl.		Pp.	
Alcatrão Sueco	Tar Swedish	7$000 8$000	Bl.	8$300	Bl.	
Alfazema	Lavander	4$000 4$800	Ar.	2$400	Ar.	
Alpista	Canary Seed	18$000 20$000	Br.	Valor	Br.	Eff
Alvaiade	White lead	4$000 4$700	Ar.	12$ 15$	Ql.	
Amarras de ferro conf. suas v.	Cables-chain acc. to size.	$100 $120	Lb.	$	Ql.	
Amendoa doce com casca mole	Sweet almonds soft shell	4$000 4$600	Ar.	4$000	Ar.	Ab
Ancoras e ancoretes	Anchors and grapnels	$ $120	Lb.	12$000	Ql.	
Aniagem	Creguellas	$240 $360	Vr.	220 300	Vr.	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	$ $120	Lb	$140	Lb.	
,, de latão	Brass ,, ,,	$540 $750	,,	$500	,,	
Arcos de ferro	Iron hoops	$ 9$800	Ql.	6$400	Ql.	
Arroz pilado estrangeiro	Rice white	$ $	,,	1$440	Ar.	Nb
,, ,, Nacional	,, of the country	1$600 2$500	Ar.			
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	2$100 2$200	Gl.	200$000	Pp.	
,, de Portugal	,, Portugal	$ 2$200	G.	200$000	Pp.	
,, de Peixe	Whale oil	1$000 1$120	,,			
BACALHAU	Codfish	$ 7$400	Ql.	8$000	Ql.	
Bacias de latão	Brass basins	$560 $600	Lb.	$480	Lb.	
Barricas vasias em pè	Flour Barrels	1$200 1$300	ũa	$600	ũa	P.
,, ,, abatidas	shooks	$900 1$000	,,	$600	,,	Eff.
Batatas	Potatoes	$ 1$600	Ar.	1$600	Ar.	Nb
Bezerros Francezes	Calf skins, French	32$000 36$000	Dz.	1$000	Lb.	Nb
Breu	Rosin	$ 5$000	Br.	3$200	Ql.	Nb
Brim da Russia de 30 Varas	Ravens duck Russian	$ 14$000	Pç.	12$000	P.	
,, ,, a imitação	,, imitation	$ 10$000	,,	10$000	,,	
Bolaxa fina	Bread pilot	$ 8$000	B.	4$000	Ar.	
,, ordinaria	,, navy	$ 6$400	,,	1$600	,,	
Bolaxinha	Crackers	3$200	Bl.	4$000	Bl.	F.
CABOS de linho de patente	Cordage Patent	15$000 20$000	Ql.	18$000	Ql.	Nh
,, ,, de Cairo	Coir Cordage	$ 19$000	,,	18$000	,,	Nh
Caffe'	Coffee	4$200 4$400	Ar.			Nh
Carne secca do Rio-grande	Beef dried, Rio grande	1$400 2$000	,,			
,, ,, de Montevideo	,, ,, Montevideo	1$400 2$000	,,	1$600	Ar.	Nb
,, de vacca salgada	Beef Salted	$ 20$000	B.	2$500	,,	
,, de Porco	Pork Salted	$ 28$000	,,	3$000	,,	
Carneiras Francezas de cores	Sheep Skins French col.	16$000 18$000	Dz.	15$000	Dz.	F.
Carvão de pedra	Coal	$ 10$000	To.	$	To.	Ab
Cera amarella d'Angola	Yellow wax	$ $700	Lb.	$600	Lb.	V.
,, Franca	,, white	$800 $820	,,	$600	,,	
Chá Hisson	Tea Hysson	$ 1$800	,,	1$000	,,	F
,, perola	,, Pearl	$ 1$800	,,	1$200	,,	Ab
Cerveja branca	Ale bottled	3$500 3$600	Dz.	4$000	Dz.	
,, preta	Porter	3$500 3$600	,,	4$000	,,	
Chumbo em barra	Lead in bars	$ 14$000	Ql.	10$000	Ql.	F.
,, em lençol	,, Sheet	$ 14$000	,,	10$000	,,	F.
,, de munição	,, Shot assorted	15$500 16$000	,,	15$000	,,	
Cobre para caldereiro	Braziers copper	$ $580	Lb.	$480	Lb.	
,, ,, forro e pregos	Sheathing and nails	$580 $600	,,	$480	,,	
ENCHADAS	Hoes	$ $600	ũa	$120	Lb.	
Enxofre em canudo	Brim-tone	$ 1$500	Ar.	1$400	Ar.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	$ 4$200	ũa		Fa.	Ab
Estopa	Bagging	$160 $170	ya	$160	V.	
Erva-doce	Anise seed	4$500 5$000	Ar.	3$200	Ar.	eff
Estanho	Pewter	$ $440	Lb.	$360	Lb.	
FARINHA Amer. nova	Flour new Amer	12$000 13$000	Ba	16$000	Ba.	Eff
,, velha	,, old dito	11$000 12$000	,,	,,	,,	Nt.
,, Franceza	,, French	$ 17$000	,,	,,	,,	Nh
,, Trieste	,, Trieste SSSF	$ $	,,	,,	,,	Nh
,, Baltico	,, Baltic	$ $	,,	,,	,,	
,, fabrica da Boa vista	,, Pernam Mil XXXF	1[illegible]$000	,,	,,	,,	Nb
,, ,, ,,	,, ,, XXX	15$000	,,	,,	,,	
Feijão	Beans	6$000 8$000	,,	3$000	Alq	
Folha de Flandes	Tin plates assorted	$ 19$000	Sa	16$000	Cx.	
,, de ferro Inglez	Sheet Iron	$ 9$000	Cx.	8$000	Ql.	Nh
Fio de vella	Twine sail maker	$400 $440	ũa	$400	Lb.	
,, Perrete	Pack tread	9$000 10$000	Lb.	6$500	Ar.	
,, de Sapateiro	Shoe makere thread.	$ $540	Ar.	$520	Lb.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	$ 7$000	Lb.	6$400	Ql.	

GENEROS	ARTICLES	PREÇO	POR	Avaliç	POR	OB
Ferro da Suecia	Iron Swedish	$ 9$000	Ql.	7$000	Ql.	
GARRAFAS pretas	Bottles black	$ 9$000	Gr	6$500	Ct.	F.
Garrafoens empalhados	Dami-johns	$ $700	Hu	400 800	um	
Genebra em botijas	Gin in jars	$ 2$880	Dz.	3$000	Dz.	F.
LONAS da Russia largas	Russian wide	$ 28$000	Pç.	20$000	Pç.	
,, ,, a imitação.	,, ,, imitation	22$000 24$000	,,	12$ 14$	,,	
,, inglezas estreitas	,, English narrow	15$000 16$000	,,	12$ 16$	,,	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	165	pc.		p c.	Ab
MANTEIGA ingleza	Butter English new	$ $400	Lb.	$400	Lb.	F.
,, Franceza	,, French	$320 $380	,,	$400	,,	Ef.
Machados do Porto	Portuguese axes	$450 $480	um	$500	um	Ab
Massas sortidas	Maccaroni and verm.	$ 4$800	Ar.	4$000	,,	Ab
Milho	Indian Corn	$ 5$000	Alq	$	Alq	
OLEO de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	$ 1$400	Gl.	$150	Lb.	
,, em botijas	,, ,, in jars	$ 1$500	,,	$150	,,	
Panno de linho de Feira	Portuguese linnen Fold	$500 $540	Vr.	$520	Vr.	
Papel de peso coroinha	Paper toter	2$400 2$600	Re.	3$500	Re.	
,, almaço asul 1.ª	,, almasso blice 1	$ 3$200	,,	2$800	,,	F.
,, ,, 2. e 3.	,, ,, 2. e 3.	2$400 2$800	,,	2$800	,,	
,, ,, branco	,, ,, white	$ 2$400	,,	1$900	,,	
,, florete	,, florete	1$800 2$000	,,	1$800	,,	
,, ,, 2 ,,	,, ,, 2. ,,	$ 1$600	,,	1$800	,,	
,, de embrulhar marca g.	,, Wrapping large.	1$200 1$400	,,	2$000	,,	
,, ,, pequena	,, ,, Small	$ 1$000	,,	$600	,,	
Papelão	Pasteboard	3$600 4$000	M.	2$400	Ar.	
Parnahibas	German cutlasses	$ $560	Hu	$800	Hu	
Passas	Muscatel rasins	$ 4$000	Cx.	4$000	Ar.	
Pimenta da india	Black pipper	$ $170	Lb.	$150	Lb.	
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	12$000 13$000	Ba.	10$000	Ba.	Ab
Polvora	,, Gunpowder	$ $520	Lb.	$450	Lb.	
Potassa d'America	Pot ash American	$ $180	,,	$200	Lb.	
,, da Russia	,, ,, Russian	$ $200	,,	$200	,,	
Pregos caibrar	Nails 4 in	$ 4$500	Mi.	10$000	Ql.	
,, caixar	,, 3 ,,	2$100 2$200	,,	16$000	,,	P.P
,, ripar do Reino	,, 1 1/2	$ $800	,,	16$000	,,	
,, da terra	,, 1 1/4	1$000 1$100	,,	16$000	,,	
,, de construcção	,, 5 o/o 8 in.	$ $085	Lb.	8$500	,,	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	9$600 10$500	Ar.	6$400	Ar.	
,, de outras partes	,, others	6$000 9$600	,,	6$400	,,	
Paios de Lisboa	Gusages Lisbon	$ 2$200	Dz.	2$400	Dz.	
QUEIJOS Flamengos	Cheesse dutch	$ $900	Hu	$700	Hu	Nh
RAPÉ da Bahia	Snuff Bahia	1$000	Lb.			
,, de Lisboa	,, Lisbon	$ 2$400	,,	4$000	Lb.	Nh
Retroz	Sewing Silk	7$000 8$000	,,	8$000	,,	Nh
SABAO' amarello	Soap yellow	$ 80 $ 90	,,	3$840	Ar.	
,, do Mediterrano	,, Mediterranean	$120 $140		3$840	,,	Nh
Salitre refinado	Saltpeter refined	$ $200	,,	5$000	Ar.	
Sal Estrangeiro alq. velho	Salt old alqueire	$ $700	Alq	$600	Alq	
Salça parrilha	Salsaparilla	$ 20$000	Ar.	10$000	Ar.	
TABACO maependim	Tabaco Maependim	2$800 3$500	Ar.	10$ 00	,,	
Taboado de pinho	Pineboards	$045 $050	Pe.	40 45	Pé	
Toucinho de Santos	Bacon	3$600 4$400	Ar.	$	Ar.	Ab
,, de Lisboa	....	$ 8$000	,,	5$000	,,	F.
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	41$000 48$000	Pp.	60$000	Pp.	
,, do Mediterraneo	,, Mediterranean	30$000 35$000	Pp.	60$000	Pp.	
Vinho de Lisboa tinto PRR.	Wine Lisbon P. RR.	$ 115$000	,,	130$000	,,	
,, ,, Branco	,, ,, White	$ 115$000	,,	130$000	,,	
,, ,, outros autores tinto	,, other brands	70$ 100$000	,,	95$000	,,	Ab
,, ,, Malaga secco b.p. P.	,, Malaga ,, P. ,,	$ 105$000	,,	85$000	,,	Nh
,, ,, Cette tinto	,, Cette red ,,	$ 68$000	,,	80$000	,,	Nh
,, ,, Espanha	,, Catalonia ,, ,,	$ 64$000	,,	85$000	,,	Nh
,, ,, Sicilia	,, Sicily ,, ,,	$ 60$000	,,	110$000	,,	
,, ,, Pip. Cat.	,, Span. Pipe	$ 54$000	,,	110$000	,,	
,, Muscatel	,, Muscatel	$ $	,,	100$000	,,	
,, ,, engarrafado.	,, bottled	4$500 5$000	Dz.	2$400	Dz.	Nh
,, Bordeux ,,	,, claret ,,	5$000 12$000	,,	132$000	P.	
,, Champagne ,,	,, Champaigne ,,	15$000 22$000	,,	360$000	,,	
Vidro p. v. de c. de 100 pes.	Window G. p. 100 sq. f	10$000 12$000	Cx.	$070	pé.	Nff
Vellas de Spermacete	Candles spermecety	$ $800	Lb.	$600	Lb.	Nh
,, de cebo	,, tallow	$200 $220	,,	7$000	Ar.	

EXPORTAÇÃO	ESPORTS.	Preço da Praça	POR	Avaliaç	POR
Agoa-ardente Cavaça	Rum	40$000 45$000	Pipa	40$000	Pipa
Algodão 1. sorte	Cotton 1. quality	$ 6$500	Arr	6$400	Arroba
,, 2. ,,	2,	$ 5$500		5$400	,,
Assucar b. encaixado. 1. sorte	Sucar in cases white 1. q.		,,	1$700 1q	,,
,, ,, ,, 2. ,,	,, ,, 2. ,,		,,		,,
,, ,, ,, 3. ,,	,, ,, 3 ,,	600	,,		,,
,, ,, ,, 4. ,,	,, ,, 4 ,,		,,	1$300 2q	,,
,, ,, ,, 5. ,,	,, ,, 5. ,,		,,		,,
,, ,, ,, 6. ,,	,, ,, 6. ,,		,,		,,
,, Mascavado ,, 1. ,,	,, brown 1. ,,	700	,,	1$160 1q	,,
,, ,, ,, 2. ,,	,, ,, ,, 2. ,,		,,		,,
,, Branco embarricado Novo	,, inbarrels whites	1$800 2$000	,,		,,
,, Mascavado ,, ,,	,, ,, brown	$ 1$500	,,		,,
,, branco em sacos					
,, mascavado ,,		$ 1$400		[illegible]$120	
Couros Secos Salgados	Dry salted hides	$ $120	Libra		Hum
Meios de Solla	Tanned hides	2$000	Hum	2$000	,,
Chifres da terra	Ox-horns	3$000	Cento	3$000	Cen
,, do Rio Grande, novilho	....	6$000			

FRETES.

Assucar

Para Liverpool. . . . . £ 2. 10. 0 por Ton. e 5 o/o primagem } Nominal
,, Canal entre Hamburgo e Havre . . £ 2. 15. 0) ,, ,,
,, ,, incluindo portos Inglezes . . . £ 2. 15. 0) ,, ,, ,,
,, Genova. . . . . £ ,, ,, ,,
,, Hamburgo . . . . . Não ha ,,
,, Baltico . . . . . ,,
,, Trieste . . . . . £ 3. 0. 0. ,,
,, Estados Unidos. . . . . £ 1/2 o/o ,, ,,
,, Portugal . . . . . 250 Reis por @ sem primagem. ,,
,, França. . . . . 70 a 80 francos por Ton e 10

Algodão

,, Portugal . . . . . 500 por @ sem primagem
,, França . . . . . 350 reis por @ e 10 o/o — Cambio 160 rs. por 1 F. ,,
,, Inglaterra . . . . . 5/8 por e 5 o/o Effetuado
,, Barcelona . . . . . 500 reis por @ e 10 o/o — ,, 800 rs. o peso

Couros

,, Inglaterra . . . . . £ 3. por Ton e 5 o/o por cento Nominal
,, França . . . . . 200 reis cada um e 10 o/o — Cambio 160 rs. por 1 Fr.
,, Estados Unidos. . . . . 3/4 o/o e 5 o/o

OBSERVACOENS.

Todas as mercadorias estrangeiras pagão 15 por cento de direitos, a excepção do chá, e polvora que pagão cincoenta por cento, sobre as avaliacões da pauta geral do Imperio; e alguns sobre o valor dado pela parte. Alem destes direitos pagão mais 5 por cento de armasenagem addicional e expediente. Mas as cambraias de linho, rendas de filó de seda e linho, obras de outro e prata, pedras preciosas, e canotilho de prata, e ouro, são isentas da armazenagem addicional, e só pagão 1 1/2 p. c. de expediente. São isentas de direitos as maquinas ainda não uzadas no lugar; porem pagão os 5 por cento de expediente e armazenagem adcional.

Concedem-se 4 mezes de armazenagem livre as fazendas seccas aos generos de estiva 30 dias, e aos liquidos contidos em cascos 10 dias, e findos elles pagão pela demora que tiverem na Alfandega na razão de 1/4 por cento ao mez

Os vinhos e bebidas espirituosas importadas de paizes que não tem tratado com o Brazil, pagão direitos de 50 por cento sobre as avaliaç ens, incluindo-se nestes 1 1/2 por cento de expediente. Pagão mais 3 1/2 de armazenagem adc onal.

Todas as bebidas espirituozas pagão de consumo na Provincia 40 reis por canada excepto agoa-ardente de fabrico nacional, que paga só 20 por cento sobre o valor

Para attestos, e quebras concedem-se á os despachos de liquidos os seguintos abatimentos; a saber de 5 por cento em garrafas; de 5 por cent. em botijas, de 2 por cento em casco e garrafoens

O Carvão de pedra he izempto de direitos, e só paga 5 por cento de expediente, e armazenagem

Os direitos de exportação pagão-se sobre a avaliação d'uma pauta semanal na razão seguinte — Assucar 10 por cento; Algodão, Café, e Fumo 12 por cento; Agoa-ardente, couros, e todos os mais generos 7 por cento. Alem destes direitos pagão as taxas de 160 reis em cada caixa, de 40 reis em fecho, de 20 reis em cada barrica, ou saco de assucar; e de 40 reis em cada saca de algodão.

Couros, e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do Algodão, Assucar, Cafè, e Fumo, que pagão 3 por cento, e as taxas por volume.

Os metaes preciosos, nacionaes ou estrangeiros, em barra ou amoedados, e o ouro em pó pagão 2 por cento sobre o valor corrente no mercado.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

REVISTA COMMERCIAL

CAMBIO — Ha mais dinheiro do que letras a 30 d. por mil rs. ao que pequenas sommas se trocarão.
ASSUCAR — Continua sem alteração aos preços cotados.
ALGODAO' — As entradas da semana andão por cerca de 500 sacas e conserva-se a 6$500.
COUROS — São procurados de 110 a 1 0 conforme a qualidade.
CARNE DE CHARQUE — Ha grande deposito deste genero, e tem se vendido de 1400 a 2$000, supoem-se existir cerca de 550 0 arrobas.
BACALHAU — Chegou um carregamento de 1400 barricas que augmentou o deposito a 3700 barricas, e se está retalhando a 6$000 por barrica.
FARINHA — Chegou um carregamento de Trieste constando de 125c barricas pelo qual offerecerão 17$000 pela de SSS e 14$000 pela de SS que não foi por hora acceito.
FRETES — São nominaes por falta de carga.

RECIFE; NA TYPOGRAFIA DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA — 1841